

1. BOM DIA, BOM-DIA

“Bom dia”, sem hífen, é a saudação, é o cumprimento, é o que desejamos às pessoas durante as manhãs. “Bom-dia”, com hífen, é o substantivo que faz referência à saudação. Como expliquei para vocês, em língua portuguesa, precisamos levar em conta o que queremos dizer, precisamos prestar atenção no significado das expressões e das palavras que usamos. Então, se eu digo que vou lhe desejar bom-dia ainda muitas vezes, preciso usar o substantivo porque estou fazendo referência à saudação (não estou propriamente fazendo a saudação, percebe?).

Existe ainda o “bom dia” que se opõe a “mau dia”, a “dia ruim”, e que deve ser usado quando estamos qualificando o dia, mas NÃO estamos fazendo referência à saudação.

2. VÍRGULA PARA SEPARAR VOCATIVO

Separar o vocativo com vírgula facilita a sua comunicação, deixando-a mais clara e eficiente. Mas você se lembra do que é vocativo? Vocativo é a palavra ou a expressão usada para chamar, invocar ou interpelar alguém ou alguma coisa. Pode ser nome próprio ou substantivo que, por exemplo, designe uma forma carinhosa ou familiar que utilizamos para nos referir a alguém

3. OBRIGADO, OBRIGADA

Obrigado é adjetivo e deve concordar com o substantivo a que se refere, então pode estar no masculino, no feminino, no plural ou no singular. As formas obrigado, obrigada, obrigados e obrigadas são possíveis.

4. ATENCIOSAMENTE

Advérbio muito usado para encerrar correspondência, mas cuja abreviação normalmente aparece de forma errada. A abreviatura de atenciosamente é at.te.

5. ONDE, AONDE, EM QUE

Onde e aonde são palavras que indicam lugar, mas têm sentidos distintos. Onde tem a ver com lugar estático, permanente, que não se mexe. A palavra aonde, por outro lado, é a junção da preposição A com ONDE e deve ser usada quando houver referência a lugar com movimento. Se não estiver se referindo a lugar, não use nem onde nem aonde, porque isso vai estar errado. Nesse caso, lance mão da locução “em que”: foi uma fase em que só pensava em comer (fase não é lugar).

6. HAVER, FAZER, TER – IMPESSOAIS

O verbo haver no sentido de existir, o verbo fazer no sentido de tempo decorrido e o verbo ter no sentido de existir são impessoais. Impessoal é o verbo que não tem sujeito e, portanto, não varia em número (deve ficar SEMPRE no singular), apenas em tempo (pode estar no passado, no presente ou no futuro).

7. A GENTE, NÓS

Ao resolver comunicar-se, escolha quem vai ser no discurso, para não sair por aí escrevendo/falando “a gente vamos” de forma transversa.

8. INFINITIVO PESSOALO português tem dois infinitivos: o impessoal e o pessoal. O impessoal é o nome do verbo (cantar, vender, partir, pôr). Não tem sujeito e, por isso, não se flexiona. O pessoal tem sujeito, com o qual deve concordar. Só é obrigatória a flexão quando o infinitivo tem sujeito próprio, diferente do sujeito da oração principal.

9. AO INVÉS DE, EM VEZ DE

AO INVÉS DE deve ser utilizado apenas e tão somente quando houver referência a ideias opostas (saíu ao invés de entrar, por exemplo). EM VEZ DE deve ser usado quando puder ser substituída por "em lugar de" (em vez de frango, comi peixe).

Para não errar nunca, use EM VEZ DE sempre.

10. VIR,VIM

VIR, que muitas pessoas substituem por VIM, a sua forma conjugada na primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo. Então, a partir de agora, você já sabe que vai escrever/falar que quer vir ou vai vir ou pensa em vir.

11. QUE, QUÊ

QUE pode ser conjunção, pronome, advérbio ou preposição. Deverá ser escrito QUÊ quando estiver em fim de frase. QUÊ também pode ser substantivo que significa alguma coisa.

12. VÍRGULA E MAS

Ao unir duas frases de sentido completo com a conjunção MAS, devemos usar a vírgula, em regra, apenas antes dela. A vírgula depois de MAS só deve existir se alguma informação for intercalada depois dela.

13. VÍRGULA E PORQUE

Sempre que formos justificar alguma coisa com PORQUE, seja uma causa ou uma explicação, use a vírgula antes da conjunção.

14. TE, LHE

TE é pronome de segunda pessoa e não deve ser usado quando nos referimos ou quando nos dirigimos a VOCÊ. LHE, por sua vez, é pronome de terceira e deve ser usado apenas para substituir o complemento de um verbo transitivo indireto, aquele que deve sempre andar acompanhado por uma preposição. LHE nem sempre substitui TE.

15. SOBRE

“Sobre” é preposição. Preposição é elemento de ligação entre nome/verbo e seu complemento. Tudo que liga duas coisas NECESSARIAMENTE PRECISA FICAR ENTRE ELAS, NO MEIO DELAS. É por isso que qualquer preposição ou locução prepositiva não deve nunca, jamais, em tempo algum, nem sob tortura terminar frase.

16. DE ENCONTRO A, AO ENCONTRO DE

“De encontro a” significa oposição. “Ao encontro de” quer dizer concordância. Não confunda.

17. SENÃO, SE NÃO

SENÃO significa do contrário (venha, senão eu vou). SE NÃO, por outro lado, quer dizer caso não. Minha dica sempre é: se você puder colocar alguma palavra entre o SE e o NÃO, vai usar a opção separada (não vou, se não for = não vou, se você não for).

18. VÍRGULA E RESPIRAÇÃO

Vírgula marca pausa, não marca respiração. Não confunda as duas coisas e não use esse sinal de pontuação indiscriminadamente.

19. CRASE

Sempre que estiver na dúvida entre usar ou não a crase, abstenha-se.

20. MEIO

MEIO pode funcionar como advérbio (ocasião em que é invariável, ou seja, não flexiona em gênero ou número), como numeral (no sentido de metade), substantivo (local equidistante) ou adjetivo (significando incompleto); por isso a confusão.

21. GRAMA

O grama, substantivo masculino, é medida unitária de massa. A grama é substantivo feminino e designa a vegetação de jardins, pastagens, relva (a minha grama é mais verde que a do vizinho). Grama também pode ser conjugação do verbo gramar na terceira pessoa do singular do presente do indicativo ou na segunda do singular do imperativo.

22. A FIM, AFIM

Se você está interessado em alguém, você está A FIM dessa pessoa.

A FIM DE indica propósito, intenção ou finalidade. Em contextos informais, essa locução é utilizada para expressar vontade, desejo ou interesse em alguém ou em alguma coisa. Já AFIM pode ser adjetivo ou substantivo, quando indica pessoas que são parentes por afinidade ou partidárias.

23. PERDA, PERCA

Perca é a conjugação do verbo perder na primeira e na terceira pessoas do singular do presente do subjuntivo (que eu/ele perca). Perda, por outro lado, é substantivo que significa privação.

24. ASCENDENTE, DESCENDENTE

Quem veio antes de nós na árvore genealógica é nosso ascendente (pai, mãe, avós, bisavós, tataravós etc.). Nosso descendente é filho, neto, bisneto, tataraneto, tudo o que veio depois de nós.

25. VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa

Mantenha o aplicativo do Volp à mão. Caso seu telefone não o suporte mais em função de alguma atualização, crie o hábito de consultá-lo no navegador.

